

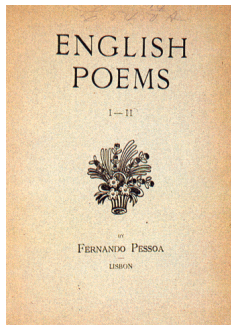


OBRA PÚBLICA

14. POEMAS INGLESES

A editora Olisipo, dirigida por Fernando Pessoa, publica os seus «English Poems»: a versão definitiva de «Antinous», «Inscriptions» e «Epithalamium».

English Poems.
Fernando Pessoa.
Lisboa: Olisipo,
1921.



«Jaz a noiva no leito, como esperando que a vontade se torne mais audaz...»

EPITALÂMIO

II

Afastai nas janelas a cortina breve
Que menos que à luz a vista só proscreve!
Olhai o vasto campo, como jaz luminoso
Sob o azul poderoso
E limpo, e como aquece numa ardência leve
Que na vista se inscreve!
Já a noiva acordou. Ah como tremer sente
O coração dormente!
Os seios dela arrepanham-se por dentro numa frieza de medo
Mais sentido por crescido nela,
E que serão por outras mãos que não as suas tocados
E terão lábios chupando os bicos em botão.
Ah, ideia das mãos do noivo já
A tocar lá onde as mãos dela tímidas mal tocam,
E os pensamentos contraem-se-lhe até ser indistintos.
Do corpo está consciente mas continua deitada.

Vagamente deixa os olhos sentir que se abrem.
Numa névoa franjada cada coisa
Se ergue, e o dia actual é veramente claro
Menos ao seu sentir de medo.
Como mancha de cor a luz pousa na palpebrada vista
E ela quase detesta a inescapável luz.

1913

«Epithalamium». in **Poemas Ingleses**. Fernando Pessoa. (Edição bilingue, com prefácio, traduções, variantes e notas de Jorge de Sena e traduções também de Adolfo Casais Monteiro e José Blanc de Portugal.) Lisboa: Ática, 1974: 129.

Tradução de Jorge de Sena